

PROVA ESCRITA DE DOUTORADO
RESPOSTAS ESPERADAS

QUESTÃO 1

- a) Várias articulações podem ser realizadas entre as duas espécies de capital científico e os apontamentos presentes no retrato sobre a Área de Ensino. Algumas destas articulações são descritas a seguir:
- i. A primeira delas, talvez a mais evidente, associaria a aquisição de capital puro ou atemporal por um agente ou instituição ao emprego criativo de diferentes metodologias sobre objetos de estudo construídos na Área de Ensino, enquanto, a do capital social ou temporal se relaciona a criação e ocupação de cargos, por exemplo, nas comissões da Capes na referida Área.
 - ii. A segunda, um prolongamento da primeira, indicaria que a aquisição de capital científico do tipo atemporal por parte dos agentes e instituições vinculadas à referida Área está associada a disputa pela definição do que é tido como verdade, ou seja, do que é legítimo pesquisar e de como se deve pesquisar, entendimento evidenciado quando as autoras Santos e Greca afirmam que professores, estudantes, materiais didáticos e salas de aula são objetos de estudo que merecem atenção dos pesquisadores.
 - iii. A terceira sinalizaria que o crescimento extraordinário da Área se traduz no maior capital temporal, ou político, da mesma junto à Capes, apesar de ser extinta e reunida à Área de Ensino, em boa medida, porque outras tinham maior capital temporal do que ela.
 - iv. A partir dessas e outras articulações possíveis que possam aparecer na resposta e que tenham relação com a questão, é razoável inferir que a aquisição dos capitais atemporal e temporal de maneira concomitante é de difícil realização, tendo em vista, que possuem lógicas práticas específicas que requerem tempo e envolvimento dos agentes e instituições para seu acúmulo.

- b) As diversas possibilidades de encaminhamento à questão passam, sem sombra de dúvidas, pelo acúmulo e aumento do capital científico do tipo atemporal promovido por todos os agentes e instituições pertencentes ao campo da pesquisa em ensino de ciências e matemática ao longo de sua existência.
- i. Quanto maior for o capital atemporal acumulado e, portanto, colocado em disputa por agentes e instituições ao longo do tempo maior a possibilidade de os mesmos rechaçarem e/ou converterem as demandas externas em objetos legítimos de disputa no interior da Área de “Ensino”, não ao contrário.
 - ii. Fica evidenciado, portanto, que a autonomia da Área de “Ensino”, em particular, o campo da pesquisa em ensino de ciências depende essencialmente do capital atemporal e não temporal ou político.
 - iii. Daí depreendesse que o aprofundamento, a caracterização e a construção de objetos característicos do campo da pesquisa em ensino de ciências e matemática, e a construção e a reconstrução de metodologias rigorosas e inventivas adequadas àqueles objetos por parte dos pesquisadores são exemplos de algumas práticas que podem promover a tão alardeada autonomia.
 - iv. Autonomia manifestada, por exemplo, durante o processo de julgamento realizado somente entre e pelos pares sobre um objeto ou ideia que, para tanto, só pode ser realizado por aqueles que pertencem ao campo (ou “colégios invisíveis”) em questão, por serem iniciados no mesmo, após longo processo de aculturação.

QUESTÃO 2.

O movimento Escola sem Partido (MEsP) está vinculado a uma ala conservadora da sociedade brasileira e a grupos internacionais que estão aliados a grupos liberais que dominam o movimento Todos pela Base. São dois grupos distintos, mas que em contexto nacional e internacional se articulam no poder para a manutenção de uma sociedade de classes.

O MEsP retira a autonomia docente ao construir seus planos de ensino, suas ações e atuação pedagógica, por meio da limitação do tipo de Ciência a ser desenvolvida na escola e do controle à sua atuação profissional. O professor é um reproduzidor de uma Ciência ahistórica, acrítica e com reserva a discussões evolutivas, de sexualidade e diversidade e a escola o espaço de controle e submissão aos padrões sociais de grupos religiosos.

Já a “reforma” do ensino médio e a BNCC representam o grupo financeiro que precisa a manutenção do *status quo* e para tanto padroniza avaliações, seleciona por prioridades econômica, ranqueia, impõe o recuo da teoria aos pobres, meritocratiza os processos pedagógicos, etc ao ensino público, já que os estudantes do sistema privado continuarão tendo o conteúdo de forma mais robusta aos exames a que se propuserem. Ela viabiliza a geocultura meritocrática e viabiliza um dos mecanismos interessantes a padronização para mercantilização da Educação pública.

As três situações se articulam de modo a constituir elementos para a terceirização da Educação pública, de controle do trabalho docente e manutenção de um padrão de desigualdade de classes e de condições de acesso a uma Educação de qualidade e socialmente referenciada.